

Ana Maria Homem Leal de Faria

Duarte Ribeiro de Macedo
Um diplomata moderno
1618-1680

ÍNDICE

<i>Siglas e Abreviaturas</i>	15
<i>Preâmbulo</i>	17
<i>Introdução</i>	21
PARTE I – UNIVERSO SÓCIO-CULTURAL	37
Livro 1 – Bio-bibliografia	39
Cap. I – Família e educação	41
O berço e o nome	41
Os anos de formação	52
A entrada na função pública	66
Cap. II – A alternância da magistratura e da diplomacia	71
A carreira de «base»	71
Trajectos na diplomacia	80
Momentos de aprendizagem	87
Justaposição das «carreiras»	91
As primeiras reflexões políticas do diplomata	96
O envolvimento político-partidário	98
Cap. III – A consolidação do percurso diplomático	105
De «enviado extraordinário» a «residente» em Paris	105
Atribuições de rotina	113
Um exemplo concreto de actuação: o caso da «nau Margaritta»	116
Atribuições paralelas: os casamentos franceses do Duque de Cadaval	119
A ocupação do ócio: tempo para ler e para escrever	126
A promoção do magistrado e as dificuldades do diplomata	131
Cap. IV – O último ciclo	139
Conselheiro da Fazenda, uma pausa entre funções diplomáticas	139
A missão em Madrid	143

A morada em Lisboa	152
A morte em serviço, um mau prenúncio para as negociações de Sabóia?	156
Livro 2 – Questões de mundividência	163
Cap. V – A gramática do diplomata	165
As comunicações e a organização da Secretaria	165
Os pagamentos e a retórica das queixas	172
Responsabilidade política e respeito pela etiqueta	187
As grandes festas e a tirania do cerimonial	195
O preço do luto	208
Cosmopolitismo e vida mundana	211
Cap. VI – Em busca de uma cultura de corte	223
O modelo francês de <i>honnête homme</i>	223
A ética do cortesão	240
A dialéctica das qualidades para o exercício do poder	249
Cap. VII – A pedagogia do Príncipe	261
O essencial da governação	261
Guerra e Justiça: ensaios sobre os atributos da soberania	277
As «lições» da História	286
Prosperidade e decadência: a geografia dos conceitos	301

**PARTE II – DEBATES INTERNOS. ENSAIOS DE
RESTAURAÇÃO ECONÓMICA E BLOQUEIOS
POLÍTICO-SOCIAIS**

307

Livro 3 – Questões de economia política	309
Cap. VIII – Projectos e agentes de mudança	311
O quadro geral	311
Perspectivas sobre o colbertismo	314
Autores e actores da política económica	321
Equívocos do protecçãoismo	328
Os primeiros esboços	335
Cap. IX – A arquitectura das propostas	343
O tempo dos arbitristas	343
A oportunidade dos «discursos»	351
O desenho das reformas: agricultura mercantil e fomento manufactureiro	361
Cap. X – Iniciativas e obstáculos	373
Interesses estrangeiros	373
Fábricas portuguesas	382

Livro 4 – Questões de poder	391
Cap. XI – Economia e sociedade	393
Problemas institucionais, políticos e religiosos	393
Dificuldades na fundação de companhias comerciais	399
Sentimento anti-judaico ou um país «de boca fechada»?	409
O problema das contrapartidas	423
Cap. XII – Conspirações políticas	429
Imagens críticas do governo português	429
Da conjura de Lisboa aos insultos de Madrid: uma «dupla injúria» espanhola	438
A coroação de D. Pedro: uma «questão problemática»	450
Cap. XIII – A suspensão do Tribunal do Santo Ofício, um «negócio de toda a nação portuguesa»	459
A internacionalização do conflito	459
Controvérsias e debates	465
A desobediência ao Papa	472
O afastamento do P. ^e António Vieira	475
Cap. XIV – Das negociações em Roma aos «antigos estilos»	479
A embaixada a Roma	479
Uma «teima»: insistência pontifícia e resistência nacional	488
Demoras de última hora	499

**PARTE III – DESAFIOS EXTERNOS E ACÇÃO DIPLOMÁTICA.
AFIRMAÇÃO DE PORTUGAL E PROPOSTAS DE
RESTAURAÇÃO DO IMPÉRIO**

505

Livro 5 – A paz dos Pirinéus e o embaraço da questão portuguesa	509
Cap. XV – Portugal no contexto das alianças continentais	513
O quadro político-militar	513
As Instruções do Conde de Soure	524
Alterações da conjuntura política	528
Tentativas de negociação	531
O recurso à propaganda	537
Cap. XVI – A abertura de novas possibilidades de aliança	549
Esforços diplomáticos nos Pirinéus	549
Divergências portuguesas e suas repercussões internacionais	552
O abandono da causa portuguesa	560
Uma dupla face da diplomacia, a oficial e a paralela	563
A questão dos «socorros»	567
O preço das alianças com as potências marítimas	572

Livro 6 – O problema da neutralidade. Da Guerra da Devolução à Guerra da Holanda (1668-1678)	587
Cap. XVII – De uma diplomacia de guerra a uma diplomacia de paz ...	589
O quadro político-diplomático no limiar da paz de 1668	589
O refazer da representação diplomática	600
Cap. XVIII – Uma paz armada	613
Em busca do equilíbrio no quadro da Guerra da Devolução	613
Conflitos regionais	622
O «grande cometa que se acaba de levantar sobre a Europa»	625
O acordo luso-holandês	631
As entrevistas de Dover: o peso da política pessoal dos monarcas	648
Cap. XIX – Um olhar português sobre a Guerra da Holanda	657
Ventos de guerra	657
A importância das notícias no desenho da política externa	662
À procura de uma justificação	666
Finalmente... a Guerra	668
Resistência e revolução na Holanda	673
O efeito «boomerang»	677
Cap. XX – A guerra e a oportunidade das alianças	681
O dilema português e as tentativas francesas	681
A marcha da guerra e os preparativos para a paz	696
O prematuro Congresso de Colónia	703
A generalização do conflito	706
O isolamento da França	711
Cap. XXI – As reticências portuguesas	715
Novos ensaios de aliança com Portugal	715
Combates no terreno e negociações nos gabinetes	725
Obstáculos a uma neutralidade activa	732
Guerra a «todo o risco» ou Paz a «todo o preço»?	739
O debate político em Portugal: indecisão ou cautela?	742
Leituras da guerra e da paz	746
Cap. XXII – O teste final das alianças	751
A dança dos candidatos da «Sempre Noiva»	751
Os preparativos, a opinião pública e as cortes	763
Um malogrado intercâmbio diplomático	768
Enfraquecimento da influência francesa	773
Em conclusão	781
Duarte Ribeiro de Macedo e o seu tempo: cronologia	785
Bibliografia	803